

PERFIL DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Luciano de Almeida¹

Fabrcio Döring Martins²

Ivan Carlos Bagnara³

Affonso Manoel Righi Lang⁴

Juliano Daniel Boscatto⁵

Recebido em: março/2020

Publicado em: agosto/2020

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo identificar o perfil acadêmico e profissional dos professores de Educação Física dos Institutos Federais e verificar as suas principais áreas/linhas de atuação profissional. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter descritivo e de levantamento, que contou com a participação de 120 docentes de EF. O estudo revela que os Institutos Federais se constituem em instituições privilegiadas por oportunizar, aos docentes, o desenvolvimento de trabalhos coletivos, o compartilhamento de experiências de ensino, pesquisa e/ou extensão, além de potencializar o desenvolvimento de projetos colaborativos em rede.

Palavras-chave: educação física escolar; institutos federais; educação profissional.

FEDERAL INSTITUTES' PHYSICAL EDUCATION TEACHERS PROFILE

ABSTRACT

This article aims to identify the academic and professional profiles of Physical Education (PE) teachers at Brazilian Federal Institutes and to verify their primary areas of professional practice. For this, a qualitative and descriptive survey was carried out, with the participation of 120 PE teachers. This study reveals that the Federal Institutes are privileged institutions for enabling

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Augusto. E-mail: luciano.almeida@iffarroupilha.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Augusto. E-mail: fabricio.martins@iffarroupilha.edu.br

³ Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Erechim. E-mail: ivan.bagnara@erechim.ifrs.edu.br

⁴ Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão. E-mail: affonso.lang@sertao.ifrs.edu.br

⁵ Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Campus São Miguel do Oeste. E-mail: juliano.boscatto@ifsc.edu.br

teachers to the development of collective work, the sharing of teaching experiences, research and extension activities, and enhancing the development of collaborative network projects.

Keywords: physical education in school; federal institutes; professional education.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo identificar el perfil académico y profesional de los profesores de Educación Física de los Institutos Federales y verificar sus principales áreas/líneas de práctica profesional. Para eso, se realizó una investigación cualitativa/cuantitativa y descriptiva, con la participación de 120 docentes de Educación Física. El estudio revela que los Institutos Federales se presentan como instituciones privilegiadas por dar oportunidad a los docentes, para el desarrollo de trabajos colectivos, el intercambio de experiencias de enseñanza, investigación y/o extensión, y para mejorar el desarrollo de proyectos de redes de colaboración.

Palabras clave: educación física escolar; institutos federales; Educación profesional.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Brasil, completou no ano de 2009 seus 100 anos de constituição e, desde então, passou por diferentes momentos históricos que marcaram suas concepções e diretrizes. Dentre esses, podemos destacar a criação das dezenove ‘Escolas de Aprendizes Artífices’ no ano de 1909 (já na República), as escolas técnicas federais (1959), até a presente configuração dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que teve seu marco de criação em dezembro de 2008.

Os Institutos Federais (IFs) apresentam-se como uma instituição jovem, com pouco mais de uma década, que vêm passando por um processo de (re)constituição permanente em busca de sua identidade institucional, uma vez que sua configuração apresenta peculiaridades – no ensino profissional – distinta das demais instituições de ensino no Brasil, em suas diferentes formas e modalidades.

Atualmente integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 38 IFs, dois Centros de Educação Tecnológica (Cefets) e o Colégio Pedro II⁶. Sua

⁶ Além destas instituições, fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Optamos por fazer um recorte nesse estudo, focando nos IFs, Cefets e Colégio Pedro II devido às peculiaridades no tratamento dado às questões referentes à EPT de nível médio (preferencialmente de maneira integrada).

estrutura conta com 643 *campi*, cerca de 80 mil servidores (entre docentes e técnicos administrativos) e mais de um milhão de matrículas em todo o território nacional (CONIF, 2019).

Apesar de sua constituição em rede e os esforços da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) na formulação, implementação, monitoramento, avaliação e indução de políticas, programas e ações para a Educação Profissional e Tecnológica - EPT (BRASIL, 2019), num sentido mais amplo da educação pública, acreditamos que ainda habitamos um espaço de fronteiras no que se refere à tarefa educativa e às questões relacionadas aos aspectos didático-pedagógicos e metodológicos voltadas para as áreas do conhecimento de forma mais específica.

Na Educação Física (EF), foco deste estudo, consideramos isso como um problema, principalmente quando se têm objetivos de aproximar e compartilhar experiências e práticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da atuação docente nos IFs, buscando, hipoteticamente, a instituição de uma identidade para ela. Ao considerar as possibilidades de atuação docente e do próprio campo acadêmico e científico da EF, questionamos: qual é o perfil acadêmico e profissional dos professores de EF dos IFs de diferentes regiões do país e quais são as suas principais linhas de atuação profissional?

Acreditamos que essa análise possui potencial para contribuir com uma leitura mais alargada acerca do que vem sendo produzido na EF (interesses dos docentes), além de proporcionar uma chave de leitura, dentre as muitas possíveis, para a elaboração de políticas de formação docente (permanente) e o estabelecimento de possíveis parcerias para o desenvolvimento de projetos colaborativos, principalmente no que concerne aos IFs, na disciplina de EF.

Nessa conjuntura, este estudo apresenta um recorte dos resultados de um projeto de pesquisa com maior amplitude, que objetiva a criação de uma plataforma digital colaborativa⁷. Esta tem como premissa se constituir em um espaço de diálogo, trocas e divulgação das experiências realizadas pelos docentes da EF em todo território nacional em termos de ensino, pesquisa e extensão.

Assim sendo, este estudo tem como objetivo identificar o perfil acadêmico e profissional dos professores de EF dos IFs de diferentes regiões do país e verificar as suas principais

⁷ <https://aedfnosifs.com.br/>.

linhas/dimensões de atuação profissional. Entendemos ser necessário destacar, para não gerar falsas expectativas, que este texto possui caráter mais informativo do que propriamente reflexivo ou analítico, pois, pelo menos inicialmente, o maior interesse está em identificar as potencialidades que se apresentam nesse cenário e os possíveis desdobramentos para, posteriormente, ampliar o debate relacionado à EF desenvolvida nos IFs.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa (do ponto de vista da abordagem do problema) uma vez que busca a articulação e complementação das duas abordagens na tentativa de superar suas limitações no tratamento do fenômeno investigado⁸; do ponto de vista de seus objetivos, como uma pesquisa descritiva, tendo em vista que objetiva descrever as características dos docentes que atuam na EF nos IFs; e do ponto de vista de seus procedimentos técnicos, como uma pesquisa de levantamento por envolver respostas diretas dos docentes através de questionário (SILVA; MENEZES, 2001).

Para viabilizar esse levantamento, utilizamos como instrumento para produção dos dados um questionário *online*, via plataforma *Google Forms*, por proporcionar maior facilidade de participação na pesquisa, em menor tempo e em diferentes lugares. Os questionários, compostos de questões fechadas de múltipla escolha e de questões abertas, foram enviados via Reitoria de cada IF de todas as regiões do país, Cefets e Colégio Pedro II, assim como para todos os *campi* dessas instituições⁹. Participaram da investigação 120 docentes de EF, distribuídos nas cinco regiões do país.

Tabela 1: Número de docentes participantes por região e por instituição de ensino

Região	Instituições EPT	N
NORTE	IF do Amazonas (IFAM)	2
	IF de Rondônia (IFRO)	6

⁸ Apesar de apresentar mais características quantitativas (aparentemente), nosso estudo não se limita a descrição simples e direta de dados estatísticos como nas pesquisas especificamente quantitativas (relação sujeito X objeto), mas explora o caráter de complementaridade das duas abordagens, que apresentam funções específicas, sem ser excludentes.

⁹ Cabe destacar que algumas reitorias e *campi* repassaram diretamente os questionários para seus docentes de EF, outras nos encaminharam os endereços de e-mail dos mesmos. Também solicitamos aos docentes de EF que enviassem o *link* do questionário aos seus pares via *e-mail*, grupos de *Facebook* e *WhatsApp*.

	IF de Roraima (IFRR)	2
	IF de Tocantins (IFTO)	4
Norte – total de docentes		14
NORDESTE	IF de Alagoas (IFAL)	1
	IF da Bahia (IFBA)	5
	IF Baiano (IF-Baiano)	2
	IF do Ceará (IFCE)	5
	IF da Paraíba (IFPB)	1
	IF do Maranhão (IFMA)	1
	IF de Pernambuco (IFPE)	2
	IF do Sertão Pernambucano (IF-Sertão PE)	2
	IF do Piauí (IFPI)	3
	IF do Rio Grande do Norte (IFRN)	3
Nordeste – total de docentes		25
CENTRO-OESTE	IF de Brasília (IFB)	3
	IF de Goiás (IFG)	7
	IF Goiano (IF- Goiano)	2
	IF do Mato Grosso (IFMT)	3
	IF do Mato Grosso do Sul (IFMS)	4
Centro-Oeste – total de docentes		19
SUDESTE	IF do Espírito Santo (IFES)	1
	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)	4
	IF de Minas Gerais (IFMG)	3
	IF do Norte de Minas Gerais (IFNMG)	1
	IF do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG)	2
	IF do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)	3
	IF do Triângulo Mineiro	1
	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)	
	Colégio Pedro II	1

	IF Fluminense (IFF)	1
	IF do Rio de Janeiro (IFRJ)	5
	IF de São Paulo (IFSP)	2
		2
Sudeste – total de docentes		26
SUL	IF do Paraná (IFPR)	8
	IF Farroupilha (IFFar)	4
	IF do Rio Grande do Sul (IFRS)	8
	IF Sul-Riograndense (IFSUL)	4
	IF Catarinense (IFC)	6
	IF de Santa Catarina (IFSC)	6
Sul – total de docentes		36
Total Geral	37	120

Fonte: elaboração dos autores.

Para a análise e interpretação dos dados produzidos, utilizamos duas perspectivas de análise: estatística básica e análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo, conforme orientações da autora, foi organizada em pré-análise (organização), exploração do material (codificação e categorização) e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (informações fornecidas pela análise). No contexto deste estudo, o método da análise de conteúdo foi utilizado para codificar e categorizar os dados apresentados no tópico ‘atuação em projetos de pesquisa e extensão’.

Ao acessar o formulário eletrônico, os docentes deveriam ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinalar a opção ‘concordo’ ou ‘não concordo’. Ao concordar, havia um direcionamento para o questionário e as questões eram apresentadas ao participante. O estudo seguiu todas as normas para pesquisas envolvendo a participação de seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética, com parecer consubstanciado de número 3.284.290.

PERFIL E ATUAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Os resultados do estudo e a maneira como os dados foram analisados demonstram a necessidade de, inicialmente, apresentar aspectos inerentes ao perfil dos professores e, na sequência, apresentar as principais linhas de atuação dos participantes da pesquisa.

Perfil acadêmico-profissional dos participantes

Preliminarmente, buscamos identificar aspectos relacionados a questões pessoais dos sujeitos que responderam ao questionário, conforme destacado na Tabela 2:

Observa-se que a maioria dos docentes é do gênero masculino (64,2%), ao passo que 32,5% dos respondentes indicaram gênero feminino e 3,3% não responderam esta pergunta. No que concerne à idade dos sujeitos, a grande maioria (80,9%) possui idade entre 30 e 49 anos, esta característica do grupo de professores sinaliza, hipoteticamente, para a possibilidade de assumir o protagonismo na constituição de uma identidade para a EF nos IFs, principalmente, relacionado ao Ensino Médio Integrado (EMI), devido, entre outros fatores, ao tempo de trabalho que ainda resta para a consolidação da carreira docente na educação básica, profissional, científica e tecnológica vinculada aos IFs, até uma possível aposentadoria.

Um adendo a essa questão, porém, torna-se necessário, pois há outros elementos que interferem na possibilidade de assumir o protagonismo no desenvolvimento, construção ou até mesmo na constituição de algo, neste caso, a identidade da EF nos IFs. De nossa parte, entendemos que vários elementos interferem sobremaneira nesta relação ‘instituinte’, dentre os quais podemos citar, os aspectos particulares do professor, as características e especificidades da instituição, as questões relacionadas ao próprio trabalho docente e o nível de formação acadêmica. No que concerne à formação acadêmica, pode-se observar, na Tabela 3, que a rede federal de ensino pode ser considerada um *locus* privilegiado nesse sentido.

Tabela 2: Gênero e faixa etária dos participantes.

Gênero	N	%
Masculino	77	64,2
Feminino	39	32,5
Não responderam	4	3,3
Total	120	100
Faixa Etária	N	%

Até 25 anos	1	0,8
De 25 a 29 anos	10	8,3
De 30 a 39 anos	63	52,5
De 40 a 49 anos	34	28,4
De 50 a 59 anos	11	9,2
Mais de 60 anos	1	0,8
Total	120	100

Fonte: Elaboração dos autores.

Dentre os participantes do estudo, apenas um não possui formação inicial em nível de licenciatura, o que equivale a 0,8% da amostra. O destaque observado é a formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, que pode ser considerada um dos grandes diferenciais dos IFs, quando comparado a outras instituições escolares públicas de Educação Básica.

Tabela 3: formação acadêmica dos docentes

Formação inicial em nível de graduação	N	%
Licenciatura em EF	41	34,2
Bacharelado e Licenciatura em EF	50	41,7
Bacharelado em EF	1	0,8
Licenciatura Plena em EF	26	21,7
Bacharelado e Licenciatura Plena em EF	2	1,6
Total	120	100
Formação em nível de pós-graduação	N	%
Não possui	1	0,8
Especialização	15	12,5
Mestrado	69	57,5
Doutorado	35	29,2
Total	120	100

Fonte: Elaboração dos autores.

Os dados da pesquisa mostram que 86,7% dos participantes possuem curso de mestrado ou doutorado concluído. Isso pode ser considerado um aspecto fundamental para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas inovadoras na EF escolar. Nesses termos, ao analisar práticas de ensino de professores com mestrado, o estudo de Barros e Darido (2009) demonstra que esses professores têm a possibilidade de proporcionar aos estudantes processos de ensinar e aprender que potencialmente contribuem com a formação para o exercício da cidadania, em especial pelo conhecimento, revisando concepções tradicionais de ensino com base no saber-fazer.

Entretanto, temos a compreensão de que somente possuir formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado não é suficiente para que isso possa ser levado a cabo. Da mesma forma que afirmado anteriormente, referente à idade dos participantes, entendemos que outros elementos podem contribuir e/ou dificultar essa premissa. Um dos elementos que está fortemente relacionado a isso se refere às possibilidades de desenvolvimento profissional, ou seja, está articulado com o vínculo e com o regime de trabalho do corpo docente.

Tabela 4: vínculo, regime de trabalho e tempo de atuação na rede federal

Vínculo funcional	N	%
Efetivo	115	95,8
Substituto	5	4,2
Total	120	100
Regime de trabalho	N	%
40 horas (Dedicação exclusiva)	109	90,8
40 horas (Sem dedicação exclusiva)	8	6,7
20 horas	3	2,5
Total	120	100
Tempo de atuação na rede federal	N	%
Menos de 1 ano	9	7,5
De 1 a 5 anos	52	43,3
De 6 a 10 anos	45	37,5
Mais de 11 anos	14	11,7

Total	120	100
--------------	------------	------------

Fonte: Elaboração dos autores.

Com relação ao vínculo funcional, os dados indicam que 95,8% dos docentes participantes do estudo são efetivos, ao passo que somente 4,2% são professores substitutos. Esse dado, particularmente, parece-nos fundamental, tanto do ponto de vista pessoal, quanto profissional. No aspecto pessoal, garante ao docente a manutenção do emprego e renda, o que lhe permite – ainda mais em tempos de incertezas e dificuldades econômicas – a manutenção do emprego para o ano seguinte. Do ponto de vista profissional, permite vislumbrar possibilidade de manutenção e continuidade do trabalho docente desenvolvido. Afinal, o caráter efetivo da vinculação funcional indica, pelo menos *a priori*, que no ‘próximo ano’ o professor continuará vinculado à instituição e poderá dar sequência/aprimorar o projeto educativo em desenvolvimento.

Ademais, o vínculo funcional, associado ao regime de trabalho docente, que revela a existência de 90,8% de docentes com Dedicação Exclusiva (DE) e 6,7% com regime de trabalho de 40 horas, possibilita, hipoteticamente, um melhor planejamento e organização das práticas de ensino. Dedicar-se exclusivamente a uma instituição permite o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa ou de extensão, o que potencializa todo o processo educacional, algo que vem ao encontro das políticas institucionais da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia na atualidade.

Nesse sentido, no âmbito dos IFs, parece-nos que, aos professores, é dada uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de um trabalho docente qualificado e conectado aos marcos legais e teóricos inovadores da área, afinal, para dar conta de instituir uma identidade educacional para um componente curricular – no caso da EF, essa questão aparentemente é ainda mais complexa, devido, principalmente, ao histórico desta disciplina na escola – é necessário, antes de mais nada, condições operacionais para isso.

Entendemos que esse cenário apresenta as condições necessárias para a (re)configuração de uma EF com caráter de disciplina educativa, reescrita coletivamente pelos envolvidos, através da elaboração de um projeto coerente com os princípios que norteiam as instituições republicanas e democráticas. Um projeto educativo nestes termos, potencialmente, poderia nos auxiliar a lançar um olhar mais atento e criterioso para alguns aspectos que

merecem revisão na tradição da área, algo que não é exclusividade dos IFs, mas de nosso campo de tematização de forma mais abrangente.

Outro dado que chama a atenção se refere ao tempo de atuação dos docentes. A maioria (80,8%) dos participantes atua nos IFs há mais de um ano e menos de uma década. Isso, muito provavelmente, é o reflexo da criação e considerável expansão dos IFs, com o advento da Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008). Assim como os IFs, entendemos que a EF se encontra em processo de construção de identidade própria, buscando assim, melhor compreender quais são as responsabilidades demandadas pelos cursos de EMI.

Como tratado no início deste texto, a principal ‘razão de ser’ da EF nos IFs é sua vinculação ao EMI e à EPT. Porém, além de outras coisas, como a maioria dos professores de EF possui formação em nível *stricto sensu*, boa parte dos docentes atua também em outros níveis de ensino. Ao responder a pergunta referente aos níveis de ensino em que atuam, os docentes poderiam assinalar mais de uma opção, o que gerou o total de 203 respostas (Tabela 5), frente aos 120 participantes. Por este motivo, optamos por não utilizar percentuais com estes dados.

Em relação à atuação docente em níveis de ensino, a maioria dos participantes atua no EMI, perfazendo um total de 108 professores, seguida pela atuação em cursos superiores: cursos de graduação (49 respostas) e especialização (24 menções). Uma perspectiva de análise interessante acerca deste dado é que um considerável número de docentes de EF atua em mais de um nível de ensino, não ficando restrito, desta forma, ao ensino do componente curricular. Assim, hipoteticamente, podemos considerar que a qualificação acadêmica (conforme descrito na Tabela 3) potencializa a atuação em diferentes níveis de ensino, em especial nos cursos de EMI, uma vez que 50% das vagas ofertadas pelos IFs são destinadas à educação profissional de nível médio, preferencialmente de forma integrada (articulada).

Tabela 5: Níveis de ensino em que os professores atuam

Níveis de ensino que atua na Instituição	N
Cursos técnicos integrados ao ensino médio	108
Cursos técnicos subsequentes	11
Curso superior de tecnologia	12
Licenciatura em Educação Física	20

Outra licenciatura	12
Bacharelado	5
Especialização	24
Mestrado	7
Outros	4
Total	203

Fonte: elaboração dos autores.

Atuação em projetos de pesquisa e extensão

Acerca do ‘segundo elemento’ proposto para este texto, qual seja, identificar as principais áreas de atuação dos participantes da pesquisa, principalmente no que concerne à EF, constatou-se que os docentes, além do ensino formal, também desenvolvem projetos de ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, 72,5% dos participantes desenvolvem e/ou participam de algum projeto de ensino¹⁰; 68,3% dos participantes relataram participar de projetos de extensão; e 55,8% dos participantes estão vinculados – como coordenadores ou participantes – a projetos de pesquisa.

O cenário indica que há considerável envolvimento dos professores de EF com as políticas institucionais que advogam para a atuação docente para além das aulas propriamente ditas, ou seja, promovendo e participando de projetos institucionais (ensino, pesquisa e extensão). Os dados indicam que os professores de EF vêm contribuindo de forma significativa com as finalidades instituídas pela própria lei de criação dos IFs (BRASIL, 2008). Em seu Art. 6º, a Lei 11892/2008 cita que os IFs devem desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, bem como realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

No que se refere aos projetos desenvolvidos pelos docentes e suas respectivas temáticas, a Tabela 6 apresenta as linhas de trabalho que os professores mais desenvolvem nos projetos **de extensão**.

¹⁰ Cabe sinalizar que por limitações de caracteres textuais, uma abordagem mais aprofundada acerca de questões relacionadas ao ensino (propostas curriculares, unidades didáticas, experiências pedagógicas...), particularmente aos cursos de EMI, serão apresentadas e discutidas de forma mais consistente em outro texto.

Vinculada a essa perspectiva, observa-se, ainda, de forma bastante consistente um trabalho voltado para a área esportiva (esportes e treinamento esportivo) e temáticas ligadas à saúde (desenvolvimento e manutenção) e relacionadas às práticas corporais (exercícios físicos, atividades físicas etc.). Esses elementos vêm ao encontro e/ou corroboram, em parte, com as políticas institucionais de extensão, especialmente no que se refere à EF, contemplando em suas diretrizes um conjunto de ações voltadas ao empreendedorismo esportivo e olímpico, que se desdobram em eventos, regras e regulamentos, equipamentos, técnicas de treinamento, fisiologia do exercício etc., com a intencionalidade de manter o espírito e os valores esportivos e olímpicos. Além disso, possuem como objetivo “apoiar o desenvolvimento de atividades esportivas de lazer e saúde, bem como o desempenho competitivo nas comunidades locais e regionais” (CONIF, 2013, p. 29).

Tabela 6: projetos de extensão

Temática abordada	Nº de citações
Esportes/ treinamento esportivo	58
Promoção da saúde	45
Dança	13
Lutas	8
Lazer	8
Total	132

Fonte: elaboração dos autores.

Entendemos que há a necessidade de uma revisão nas políticas institucionais de extensão para que possamos ampliar o campo de abrangência de atuação nas ações extensionistas, como o próprio texto do CONIF (2013, p. 82) sugere como linhas de extensão para a área:

Esporte e Lazer: Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.

Apesar de fazer referência a linhas de extensão mais amplas, percebemos ainda, nas respostas dos participantes, um vínculo estreito com a tradição da EF brasileira (principalmente esportiva). Por outro lado, outras temáticas são referidas como centrais no desenvolvimento de alguns projetos de extensão, como é o caso das lutas, da dança e do lazer. Da mesma forma, é importante destacar que outras linhas de trabalho foram citadas, mesmo com menor incidência de respostas, como por exemplo, ginástica, atividade circense, yoga, formação continuada de professores, inclusão e esporte adaptado, atividades de aventura na natureza, educação ambiental e elementos vinculados a aspectos socioculturais, como questões étnico-raciais, cultura afro-brasileira, questões de gênero, cidadania, cultura, arte, violência, *bullying* e direitos humanos. A ampliação das linhas extensionistas e o envolvimento dos professores com outras temáticas indicam um caminho promissor para o estabelecimento de políticas públicas de extensão mais abrangentes para a disciplina, articuladas aos desejos e anseios das comunidades locais e regionais e aos propósitos institucionais.

Quanto aos projetos de pesquisa, pode-se observar na Tabela 7 que o cenário é um pouco diferente daquele apresentado para os projetos de extensão. As temáticas centrais no desenvolvimento de projetos de pesquisa, indicam que a EF escolar ocupa um lugar de destaque.

Tabela 7: projetos de pesquisa

Temática abordada	Nº de citações
EF escolar: didática e metodologias de ensino	47
Exercício/atividade física, saúde, qualidade de vida	42
Aspectos socioculturais	24
Esportes	17
Currículo integrado	16
Formação de professores	13
Lazer	11
Natureza e meio ambiente	9
Políticas públicas	5
Total	184

Fonte: elaboração dos autores.

Os dados encontrados apontam que as temáticas relacionadas ao ensino e à organização curricular ocupam um lugar de destaque nas investigações dos docentes, com 63 citações dos professores. Esse movimento demonstra uma preocupação com a constituição de uma perspectiva mais alargada para a EF, que passa de um espaço de atividades (‘exercitar-se para’) para um campo de tematização que assume a responsabilidade de, conforme afirmam Almeida e Fensterseifer (2018), tratar pedagogicamente os temas relacionados à cultura corporal de movimento e produzir saberes acerca desses temas, diferentemente de outras instituições sociais. No caso específico das investigações científicas de professores dos IFs, há também a prerrogativa de tratar os conhecimentos produzidos nessa dimensão vinculada à educação profissional e tecnológica.

Por demonstrar preocupações com relação à EF escolar, entendemos que o fato da mesma ocupar lugar de destaque nas pesquisas dos docentes contribui para o processo de constituição/construção de uma identidade para a área. As preocupações em pesquisar temáticas relacionadas ao ensino da EF e ao desenvolvimento e integração curricular são importantes, pois, de certa forma, presume que os docentes mantêm uma mobilização para aprimorar e qualificar a docência em EF, disciplina que tem buscado a constituição de uma identidade curricular e pedagógica própria e, principalmente, vinculada à produção de conhecimentos no contexto escolar.

Outro ponto que entendemos ser importante referir está relacionado com a temática da EF e saúde, segunda linha mais pesquisada pelos participantes, o que também é muito frequente nos projetos de extensão. Considerando as referências ao tema e o teor das respostas dos docentes, percebe-se uma aproximação com a abordagem da saúde renovada (DARIDO, 2003). Esses resultados demonstram que a EF, ainda, no âmbito dos IFs, mantém um vínculo com outras instâncias externas ao contexto escolar e, nesse caso, o campo médico fica em evidência. Tais elementos, também foram encontrados nos estudos de Gariglio (2002), Silva (2014), Silva e Molina Neto (2016) e Boscatto e Darido (2017), os quais vêm demonstrar que a EF nos IFs tem uma aproximação significativa com a abordagem da saúde. Nessa perspectiva, Boscatto (2017, p. 63) afirma:

Historicamente, a EF busca a sua legitimidade pedagógica com o apoio de outras instituições (esportiva, legislativa) e, obviamente, no caso da saúde, a instituição médica não deixa de apresentar sólidos argumentos para se atingir tal finalidade. Na contemporaneidade e em uma sociedade altamente tecnológica em todos os sentidos, combater os fatores de risco que causam as

doenças crônico-degenerativas (obesidade, hipertensão, doenças cardiovasculares), parece ser a causa que apresenta bons argumentos quanto à função pedagógica da EF nos institutos federais.

Nesse caso, os professores de EF passam a investigar temáticas que anteriormente eram pesquisadas em populações especiais (grupo de idosos, pessoas com doenças crônico-degenerativas etc.), agora, porém, com os “escolares”. De certa forma, esse elemento acaba por vincular o professor de EF ao ‘profissional da saúde’, o que, em princípio, para o imaginário social, poderia, hipoteticamente, gerar um “*status*” de maior importância. De nossa parte, entendemos que o forte vínculo com a saúde é algo que não se revela como um problema, uma vez que se justifica, em parte, se analisarmos alguns estudos relacionados à temática da saúde, como os de Gualano e Tinucci (2011), que demonstram que aproximadamente 70% da população adulta não atinge os níveis mínimos de exercício/atividade física recomendados para bons níveis de saúde ou mantêm outros hábitos de vida que potencializam a manutenção dos níveis de saúde. Na contemporaneidade, parece que essa problemática tem se agravado, pois também atinge a população jovem, em idade escolar. Em contrapartida, acreditamos que a perspectiva da saúde se apresenta como ‘uma’ das possibilidades de intervenção/atuação do professor de EF no desenvolvimento de projetos de pesquisa ou ações de extensão, inclusive, com potencial para ampliar as possibilidades de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Por outro lado, as preocupações em desenvolver projetos de pesquisas envolvendo aspectos socioculturais (questões de gênero, relações étnico-raciais, cultura, direitos humanos, violência, *bullying* etc.) e o currículo integrado, configura-se como uma espécie de alento para quem está envolvido em proposições educativas e inovações curriculares e didático-pedagógicas para a EF articulados com outras temáticas, que não as tradicionais. Tratar de temas socioculturais, como os referidos pelos docentes é importante, pois, numa sociedade que, em tese, é republicana e democrática, as preocupações com tais elementos são fundamentais. Problematizar tais temáticas pode potencializar aos estudantes uma relação mais lúcida com o mundo, a partir do estabelecimento de alguns critérios que permitam criticar, entender, apreciar, analisar o universo das práticas corporais e a construir suas próprias interpretações para os problemas do seu tempo, “iluminados pelo conhecimento de natureza escolar, mas abertos à pluralidade própria dos espaços públicos democráticos” (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2018).

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Ao encaminhar algumas considerações transitórias para os elementos tematizados neste texto, conforme os dados produzidos pela pesquisa, ficou evidenciado que os docentes que atuam nos IFs são, em sua maioria, jovens e com formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado, o que, somado à jornada de trabalho (dedicação exclusiva) e ao vínculo de trabalho (efetivo) da maioria, constitui-se em “canteiro fértil” para o estabelecimento de articulações e aproximações em diversas dimensões de atuação. Assim, os IFs, com sua forma de organização e operacionalização do trabalho docente, constituem-se em instituições privilegiadas, pois oportunizam, aos docentes, o desenvolvimento de trabalhos coletivos e o compartilhamento de experiências de ensino, pesquisa e/ou extensão, dentro do próprio *campus*, potencializando o diálogo com outros *campi* e efetivando a atuação em rede através do desenvolvimento de projetos colaborativos.

Porém, nossa atuação nos IFs e o diálogo constante realizado com alguns colegas de EF de diferentes *campi* de distintos IFs do Brasil, têm evidenciado que, no âmbito da EF, as aproximações que ocorrem de maneira mais contínua e efetiva se dão de forma mais estruturada, senão exclusiva, na organização de eventos esportivos, com a realização dos Jogos dos IFs (internos, regionais e nacionais). Nesse caso, a lógica que se estabelece entre os participantes nesses eventos não difere muito da concepção do esporte no sentido restrito, tomando emprestado o termo formulado por Kunz (2004). Ao realizar tal apontamento, não significa dizer que somos contrários ao esporte, mas que isso implica na necessidade de olhar de forma mais alargada para o campo de tematização da EF, considerando o amplo universo das práticas corporais, em benefício da construção de um *corpus* de conhecimentos, o qual, por sua vez, possui potencial de dialogar com os problemas do nosso tempo e auxiliar os estudantes na realização de uma leitura mais lúcida em relação ao mundo.

No que concerne aos projetos de extensão, as temáticas consideradas tradicionais na área, como esporte, saúde e exercício/atividade física/qualidade de vida, ainda mantêm elevado *status*, ou seja, ocupam um lugar de destaque em número de citações por parte dos docentes participantes da pesquisa. Acerca das temáticas desenvolvidas em projetos de pesquisa, observa-se uma certa alternância nas preferências quando comparadas com a extensão, pois os temas que envolvem os aspectos relacionados à EFE possuem maior número de referências que a área esportiva e da saúde.

Relacionado aos temas pesquisados ou que fazem parte de ações de extensão, reconhecemos que, se tomarmos a tradição da EF, principalmente a escolar como mote de análise, entendemos que avanços têm ocorrido. Isso pode ser justificado, pois outras temáticas que, teoricamente, apesar de ocuparem espaços reduzidos no imaginário social no que concerne a EF, como a formação de professores, lazer, natureza e meio ambiente, políticas públicas, e ainda, temáticas com viés sociocultural também ocupam espaços no trabalho docente. Nesse sentido, além de reconhecer o esforço dos docentes imbricados em tratar de temáticas não tradicionais na área da EF, entendemos que tais temas possuem potencial para o desenvolvimento de ações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, destacamos que o envolvimento dos professores de EF (participantes da pesquisa) não se restringe às atividades de ensino, mas também se dá nos âmbitos da pesquisa e da extensão, por outro lado, as produções dos mesmos (projetos, estudos e experiências), muitas vezes ficam restritas ao próprio *campus* de atuação. Consideramos essa falta de socialização das produções realizadas nos diferentes *campi* dos IFs como um grande problema para a consolidação de um trabalho efetivo em rede, uma vez que limita as aproximações entre os IFs, as perspectivas de diálogo entre os docentes e o potencial de desenvolvimento de projetos colaborativos.

A plataforma digital, anunciada nas notas introdutórias deste estudo, apresenta-se como uma das possibilidades de se tornar uma espécie de *locus* de fomento para esta problemática, pois os docentes, ao compartilhar suas experiências, ações e problemas na referida plataforma, podem encontrar outros professores imbricados em temáticas e projetos similares. Em outros termos, entendemos que a plataforma pode potencializar o trabalho coletivo e colaborativo entre os docentes de EF dos IFs, contribuindo, quem sabe, mesmo minimamente, para a constituição da identidade da EF nos IFs.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Indicativos para pensar uma proposta para a Educação Física escolar: da elaboração ao diálogo com a intervenção. *Revista Lúdica Pedagógica*, 1(28), 2018. Disponível em: <<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/LP/article/view/9430>>. Acesso em 21 de julho de 2019.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 6 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROS, A.; DARIDO, S. C. Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.23, n.1, p.61-75. 2009.

BOSCATTO, J D. *Proposta Curricular para a Educação Física no Instituto Federal de Santa Catarina: uma construção colaborativa virtual*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017,

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A Educação Física no ensino médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica: Percepções Curriculares. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia: v. 20, n. 1, jan./mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 30 de agosto de 2019.

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>. Acesso em: 08/01/2019.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica. Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/ Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2013.pdf>. Acesso em: 20/07/2019.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica). Brasília: DF, 2019. Disponível em: <http://portal.conif.org.br/br/rede-federal/historico-do-conif>. Acesso em: 08/01/2019.

DARIDO, S. C. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GARIGLIO, J. A. Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso *sui generis*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.23, n. 2. p. 69-88, 2002.

GUALLANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, p. 37-43, dez. 2011.

KUNZ, Elenor. *Transformação didática-pedagógica do esporte*. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. revisada e atualizada. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

ISSN: 2594-4827

SILVA, E. M. *A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma espécie em processo de mutação*. 2014, Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SILVA, M. A; SILVA, L. O; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no ensino médio Técnico. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2016.